



VIII Seminário Nacional
de Sociologia & Política

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

VIII Seminário Nacional Sociologia & Política

Maio, 2017, Curitiba

Grupo de Trabalho 14 – Ensino da Sociologia

Reflexões acerca da utilização de jogos teatrais em experiências pedagógicas
na área de Ciências Sociais no PIBID FURB



VIII Seminário Nacional
de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

Reflexões acerca da utilização de jogos teatrais em experiências pedagógicas
na área de Ciências Sociais no PIBID FURB

Franciele Otto Duque¹

Isaías Kniss Sczuk²

Josué de Souza³

Luciana Butzke⁴

Resumo: Buscando desenvolver métodos de ensino diferenciados e inovadores no espaço de atuação do PIBID, o grupo participante do Subprojeto de Ciências Sociais da Universidade Regional de Blumenau – FURB inspirou-se em jogos teatrais para a abordagem de temas inerentes a esta área de formação, especialmente nas obras de Augusto Boal e sua proposta do Teatro do Oprimido. Por meio destas técnicas, o sujeito representa papéis nas relações de opressão e desenvolve uma análise de si a partir da posição social que ocupa. Neste sentido, dois jogos teatrais propostos por Boal foram trazidos para as práticas do PIBID: o Jogo dos Animais e a Técnica das Imagens. A primeira foi adaptada para o tema das profissões, permitindo a discussão acerca do papel da formação universitária nas escolhas profissionais, sob o título “Estudar pra quê?”. A segunda permitiu a abordagem acerca do condicionamento das estruturas sociais sobre os comportamentos individuais, sob o título “Desnaturalizando o social”. A partir desta vivência este trabalho objetiva refletir acerca dos resultados da utilização de técnicas do Teatro do Oprimido profícuas para as discussões e análises de temáticas da área de Ciências Sociais. Justifica-se o tema na medida em que o uso de jogos teatrais se mostrou especialmente eficaz no estímulo à participação de discussões em grupo, bem como na elaboração de sínteses coletivas desenvolvidas a partir de grupos.

¹ Coordenadora de Área do PIBID, subprojeto Ciências Sociais FURB, francieleotto@furb.br

² Supervisor do PIBID, subprojeto Ciências Sociais FURB, iksphilosophie@gmail.com

³ Supervisor do PIBID, subprojeto Ciências Sociais FURB, josuedesouza1@yahoo.com.br

⁴ Coordenadora de Área do PIBID, subprojeto Ciências Sociais FURB, butzkeluciana@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

Há tempos as técnicas teatrais inspiram o desenvolvimento de práticas pedagógicas que rompem com o tradicional modelo de aula expositiva dialogada, envolvendo estudantes como sujeitos ativos nas metodologias de ensino-aprendizagem. Acompanhando esta perspectiva, com o objetivo de desenvolver métodos de ensino diferenciados e inovadores no espaço de atuação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, o grupo participante do Subprojeto de Ciências Sociais da Universidade Regional de Blumenau – FURB inspirou-se em jogos teatrais para a abordagem de temas inerentes a esta área de formação.

Neste sentido, dois jogos teatrais propostos por Boal foram trazidos para as práticas do PIBID: o Jogo dos Animais e a Técnica das Imagens. A primeira foi adaptada para o tema das profissões, permitindo a discussão acerca do papel da formação universitária nas escolhas profissionais, sob o título “Estudar pra quê?”. A segunda permitiu a abordagem acerca do condicionamento das estruturas sociais sobre os comportamentos individuais, sob o título “Desnaturalizando o social”.

A partir desta vivência este trabalho objetiva refletir acerca dos resultados da utilização de jogos teatrais profícuos para as discussões e análises de temáticas da área de Ciências Sociais, especialmente a partir da experimentação do uso das técnicas que compõem o chamado Teatro do Oprimido.

Para empreender tal objetivo, tem-se inicialmente uma breve apresentação do Subprojeto de Ciências Sociais PIBID – FURB; a análise sobre o uso de Jogos Teatrais na educação e possibilidades para o uso do Teatro do Oprimido; e a descrição do uso das técnicas para a área de Ciências Sociais.

2. O SUBPROJETO CIÊNCIAS SOCIAIS – PIBID FURB

De um modo geral, um dos objetivos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, é o desenvolvimento e compartilhamento de práticas pedagógicas inovadoras, integrando escola e universidade, e qualificando a formação docente de estudantes de Licenciaturas.



VIII Seminário Nacional
de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

Neste sentido, a Universidade Regional de Blumenau – FURB dispôs no ano de 2016 de diferentes Subprojetos vinculados às suas licenciaturas, dentre os quais têm seu espaço a Licenciatura em Ciências Sociais.

O Subprojeto de Ciências Sociais esteve composto em 2016 por duas coordenadoras de área, dois supervisores e dezesseis bolsistas, desenvolvendo atividades em turmas de Ensino Médio de duas escolas públicas (Escola de Educação Básica Emilio Baumgart, localizada em Blumenau e Escola de Educação Básica José Bonifácio, em Pomerode).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID é regulamentado pela Portaria CAPES nº 096, de 18 de julho de 2013, e dentre um de seus objetivos tem-se:

Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem (CAPES, 2013).

Além de outras práticas desenvolvidas ao longo do ano, o grupo acima descrito foi responsável pela elaboração de experiências pedagógicas embasadas no uso de jogos teatrais, mais especificamente do Teatro do Oprimido, que permitissem sua aplicação para a problematização de diferentes temas da área de Ciências Sociais.

Destaca-se, portanto, que o grupo envolvido adaptou jogos teatrais para práticas pedagógicas que permitissem seu uso em temas de sua área, ou seja, não se trata de uma utilização fiel realizada por profissionais do Teatro a partir de obras de teatrólogos, mas sim de adaptações inspiradas nestas práticas.

O formato de aplicação dos jogos teatrais descritos neste trabalho foi o formato de oficina, pois eles foram utilizados, além da sala de aula, em eventos da universidade cujo objetivo é apresentar possibilidades de cursos para estudantes secundaristas (Interação FURB 2016). Além de atingir, por meio das oficinas, ambas escolas, foi possível participar deste evento divulgando o curso de Ciências Sociais da instituição, a partir de práticas do PIBID.



3. JOGOS TEATRAIS E TEATRO DO OPRIMIDO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Uma breve pesquisa na literatura especializada que desenvolve reflexões e análises acerca da intersecção de temas vinculados às grandes áreas de Teatro e Educação permite identificar a presença da temática acerca do uso de técnicas teatrais para fins educacionais.

Neste sentido, o teatro cada vez mais ganha espaço como linguagem que permite a expressividade de entendimentos acerca de temas diversos, bem como amplia o processo de socialização dos indivíduos envolvidos na prática proposta.

O uso de diferentes linguagens em processos de ensinar e aprender é recomendado para que se possa atingir a formação integral do sujeito, e suscitar diferentes inteligências diante da multiplicidade de habilidades e competências a serem consideradas no campo pedagógico.

Dentro da linguagem teatral a prática de jogos é bastante antiga, e os chamados jogos teatrais são definidos por Japiassu (1998, s/p, grifo do autor) como “procedimentos lúdicos com regras explícitas”, e destacam-se como possibilidade lúdica para uso em espaços formativos, podendo atingir temas de diferentes áreas.

De um modo geral, a prática ocorre em grupos, a partir de definições e regras encaminhadas anteriormente às ações, no entanto, o desenvolvimento e os resultados da prática ocorrem a partir das interações entre os envolvidos, ou seja, a comunicação nesta técnica envolve improvisação. “Nos jogos teatrais o grupo de sujeitos que joga pode se dividir em “times” que se alternam nas funções de “atores” e de “público”, isto é, os sujeitos “jogam” para outros que os “observam” e “observam” outros que “jogam” (JAPIASSU, 1998, s/p).

O público é parte fundamental neste caso, na medida em que participa das comunicações ao longo do jogo, conforme define Japiassu (1998, s/p)

Os jogos teatrais são intencionalmente dirigidos para o outro. O processo em que se engajam os sujeitos que “jogam” se desenvolve a partir da ação improvisada e os papéis de cada jogador não são estabelecidos a priori mas emergem a partir das interações que ocorrem durante o jogo. A finalidade do processo é o desenvolvimento cultural e o crescimento pessoal dos jogadores através do domínio e uso inter-ativo da linguagem teatral, sem nenhuma preocupação com resultados estéticos cênicos pré-concebidos ou artisticamente planejados e ensaiados. O princípio do jogo teatral é o mesmo da improvisação teatral e do teatro improvisacional, isto é, a comunicação que emerge a partir da criatividade e espontaneidade das interações entre sujeitos mediados pela linguagem teatral, que se



VIII Seminário Nacional de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

encontram engajados na solução cênica de um problema de atuação (JAPIASSU, 1998, s/d).

Um dos teatrólogos que propõe jogos teatrais em sua obra chama-se Augusto Boal, autor da proposta intitulada Teatro do Oprimido, cujo objetivo é desvelar ações de opressão, permitindo aos indivíduos que se observem na condição dominantes/dominados, dentro de estruturas específicas do mundo social.

Mais especificamente,

O Teatro do Oprimido é um empreendimento político-cultural, que utiliza as técnicas de dramaturgia para favorecer a compreensão e a busca de alternativas para problemas pessoais e comunitários (interpessoais). Através da prática de jogos, exercícios e técnicas teatrais estimula-se a discussão e a problematização das questões do cotidiano. O objetivo do Teatro do Oprimido é realizar reflexões sobre as relações de poder, explorando histórias entre opressor e oprimido, onde o espectador assiste e participa da peça. Todos os textos são construídos coletivamente a partir das histórias de vida, baseados nas experiências e problemas típicos da coletividade, como a discriminação, o preconceito, o trabalho, a violência, entre outros (SOARES, 1998, p. 01).

Nota-se, portanto, que a técnica permite o desencadear de discussões a partir de sua realização. Nas palavras de Boal trata-se de “um teatro que seja realmente libertador e que comece por libertar o espectador da sua passividade, da sua condição de testemunha, e que o converta em ser ativo, em protagonista do fenômeno teatral” (BOAL, 1982, p. 09).

Augusto Boal desenvolve em sua obra “200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro” (1982), diversas técnicas de jogos teatrais que permitem, principalmente, o desvelo das relações de dominação presentes nas relações entre grupos sociais e indivíduos. Boal produziu obras que descrevem práticas a ser utilizadas por atores e por não-atores para o desvelo destas relações.

Além da ação que será descrita a seguir - foco deste trabalho - na área de Ciências Sociais há, pelo menos, duas ações descritas cujo uso do Teatro do Oprimido permitiu a abordagem de temáticas desta área, uma apresentada por Soares (1998, p. 01), quando relata sobre o tema Políticas Públicas que o Teatro do Oprimido “tem sido utilizado para encorajar a participação popular na discussão dos problemas públicos, constituindo um instrumento de educação para a participação”; e outra relatada por Evelyn (2017) cujo foco é a narrativa sobre gêneros.



A utilização descrita na próxima seção possui com enfoque principal o uso educacional do Teatro do Oprimido para discutir posições sociais e comportamentos naturalizados em função de uma estrutura e do cumprimento de papéis sociais. Por meio destas técnicas o sujeito representa papéis nas relações de opressão e desenvolve uma análise de si a partir da posição social que ocupa.

Neste sentido, dois jogos teatrais propostos por Boal foram trazidos para as práticas do PIBID: o “Jogo dos Animais” (BOAL, 1982, p. 104) e a “Técnica das Imagens” (BOAL, 1991, p. 100).

4. UTILIZAÇÃO DO TEATRO DO OPRIMIDO NO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Destaca-se que as práticas realizadas pelo PIBID foram inspiradas nas técnicas do Teatro do Oprimido, e não se constituem réplicas fiéis às definições apresentadas pela concepção de Boal. Adaptações foram necessárias em função de tempo, formato de oficina, público, contexto de aplicação, entre outros fatores.

Para todas as práticas que envolvem Teatro é interessante que haja previamente algum tipo de alongamento do corpo, ou aquecimento. Neste sentido, Boal sugere em suas obras uma série de ações que podem ter esta serventia. Para ambas as aplicações, foram utilizadas ações de aquecimento simples, com o objetivo de soltar o corpo, facilitando a expressividade.

A técnica de Jogo dos Animais foi adaptada para o tema das profissões, permitindo a discussão acerca do papel da formação universitária nas escolhas profissionais, sob o título “Estudar pra quê?”. Neste sentido, a oficina criada a partir deste jogo teatral teve como objetivo: problematizar a escolha profissional, considerando a juventude como pluralidade na atual conjuntura. A reflexão envolve menos orientação profissional e mais um momento de problematização, da juventude em relação aos futuros possíveis, mediados pelo teatro e pelo diálogo livre e autônomo.

A adaptação do Jogo dos Animais torna-se o Jogo das Profissões, e segue as seguintes etapas:

- 1ª etapa: Encontro das profissões – Os participantes recebem ao acessar a sala a indicação de uma profissão. Com todos prontos, estes terão a tarefa de realizar,



VIII Seminário Nacional
de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

sem comunicação oral, a mímica das profissões que estão representando, todos ao mesmo tempo. Por meio destas informações postas no formato de mímica, as profissões deverão se encontrar (duplas de profissões).

- 2ª etapa: A identificação das profissões – Cada dupla representativa de uma profissão realiza a mímica para o grupo, e estes deverão adivinhar qual profissão está sendo representada.
- 3ª etapa: Organização da constelação – Cada dupla recebe uma placa com a informação da profissão que representou, que deve posicionar em um diagrama que represente maior ou menor importância da profissão na sociedade, a partir de seu ponto de vista. O diagrama pode ser produzido no chão do espaço, ou em alguma área destinada para isso.
- 4ª etapa: Diálogo – Como cada dupla posicionou sua profissão, há a formação de uma constelação de profissões, indicadas como menos ou mais importantes, a partir do que pensam os participantes das oficinas. Parte-se para um diálogo, portanto, que busca problematizar se todos concordaram com a formação produzida, quais mudanças realizariam, e permeando esta análise discutem-se os papéis das profissões no mundo do trabalho, bem como os estereótipos criados em torno delas balizados no argumento da importância. Terminada a montagem da constelação, o mediador propõe algumas questões: Quem montou a constelação tinha quais parâmetros como referência? São apenas esses parâmetros que devem ser levados em consideração na escolha da profissão? Que outros parâmetros podem ser levados em consideração? Quais são as dificuldades na escolha da profissão na juventude?

As imagens a seguir ilustram parte da aplicação deste jogo teatral:



VIII Seminário Nacional de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

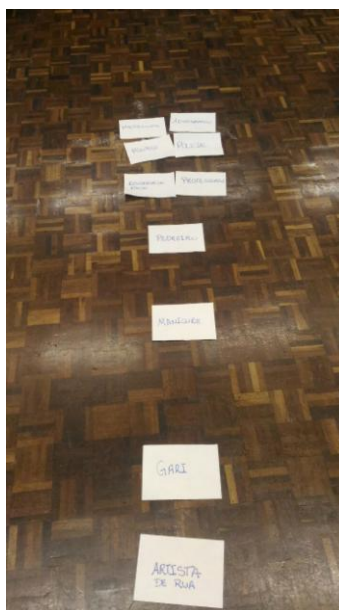
17, 18 e 19 de Maio | 2017

Imagem 01 - Aquecimento



Fonte: Autores, 2016.

Imagem 02 – Constelação das Profissões



Fonte: Autores, 2016.

A Técnica das Imagens foi utilizada para a abordagem acerca do condicionamento das estruturas sociais sob os comportamentos individuais, sob o título “Desnaturalizando o social”. Seu objetivo foi apresentar aos participantes uma temática central ao estudo das Ciências Sociais: a desnaturalização do social. Recorrendo a uma análise de si, pretendeu que fossem observadas - por meio de jogos teatrais - características no indivíduo que refletem seus componentes biológicos e sociais, demonstrando a participação das estruturas sociais na composição do sujeito.



A adaptação da Técnica das Imagens é composta pelas seguintes etapas:

- 1ª etapa: As imagens individuais - Formar subgrupos de quatro ou cinco pessoas e cada pessoa forma uma imagem que ilustre o tema escolhido (o tema é escolhido de acordo com o propósito da oficina, no exemplo foi utilizado o tema Violência na Juventude). Os membros do grupo são utilizados na formação da imagem. Excluem-se a comunicação oral na composição das imagens. A ideia é pensar em imagens estáticas, que represente situações acerca do tema.
- 2ª etapa: O desfile das imagens - Cada grupo seleciona uma imagem que representa melhor o tema e apresenta a imagem ao grande grupo.
- 3ª etapa: As dinamizações - O monólogo interior, o diálogo, o desejo em câmera lenta. No monólogo interior, a imagem continua congelada e, durante alguns segundos os atores que compõem a cena falam livremente o que vem à mente sobre os personagens da imagem. No diálogo, ainda com a imagem congelada, por algum tempo os personagens podem dialogar de forma a resolver a situação. No desejo, os personagens se movem em câmera lenta de forma a revelar o desejo de seus personagens expressados anteriormente.
- 4ª etapa: Finais - Escolher uma das imagens para que os /as participantes possam opinar sobre a resolução da situação da imagem e criar outros finais. A partir das imagens elaboradas, o mediador conduz a análise das representações apresentadas, guiando o debate de acordo com o tema central.

As imagens a seguir ilustram parte da aplicação deste jogo teatral:



VIII Seminário Nacional de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

Imagem 03 – Composição de Imagens



Fonte: Autores, 2016.

Imagem 04 – Composição de Imagens



Fonte: Autores, 2016.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de jogos teatrais se mostrou especialmente eficaz no estímulo à participação de discussões em grupo, bem como na elaboração de sínteses coletivas desenvolvidas a partir de grupos. A elaboração das imagens estáticas, por exemplo, demanda que os envolvidos utilizem a linguagem de expressão corporal para exemplificar algum tema, que posteriormente é trazido para o coletivo, a partir da percepção inicial dos envolvidos na imagem.

No caso do tema proposto, por exemplo (Violência na Juventude), a multiplicidade de temas permitiu a abordagem de diferentes mediações nos debates. Emanaram representações como: violência física, exclusão social, estratificação por classes, discriminação sexual, não-



VIII Seminário Nacional de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

aceite de gravidez indesejada, preconceito racial, entre outros. É importante que o tema central, portanto, seja de campo de domínio do mediador do debate final, para que os objetivos propostos pelo grupo com o uso da dinâmica possam ser atingidos.

O espaço para monólogos que o Teatro do Oprimido propõe permite que a empatia seja desenvolvida, na medida em que o sujeito irá representar o personagem e deixá-lo fluir em fala e gestos durante este tempo. Da mesma forma a dinâmica da constelação provoca esta empatia, pois a organização das profissões mais brilhantes ou menos brilhantes no diagrama exigem um “pensar sobre” a legitimidade das profissões no campo social.

Notou-se, também, que o alinhamento de práticas das Ciências Sociais aos jogos teatrais permite trazer para esta ciência um caráter lúdico e de envolvimento prático dos indivíduos nas reflexões. O caráter lúdico permite perceber que, indo além dos debates mediados, muitos posicionamentos e percepções emergem nas ações individuais em que existem espaço para a expressividade do corpo, da fala, e na representação de papéis.

Foi possível concluir, portanto, que a utilização dos jogos teatrais pode participar com sucesso de sequências didáticas desenvolvidas para as Ciências Sociais, especialmente quando é preciso que haja utilização de um espaço introdutório acerca de determinados temas, e mesmo para que o docente tenha um diagnóstico mais preciso de percepções e representações acerca de temáticas desta área.

Neste sentido, os envolvidos com a aplicação dos jogos teatrais recomendam fortemente o uso de metodologias baseadas nas obras sobre o Teatro do Oprimido, que com sua ação de desvelo das relações de opressão, abre espaço para que as relações de dominação existentes no espaço social apareçam por meio de representações do sujeito, e das ações e papéis representados a partir destas.

Para finalizar, destaca-se a importância do PIBID como um programa de formação que permite a experimentação destas novas práticas, na medida em que envolve contribuições de diferentes entes em diferentes fases do processo formativo – permitindo ir além das metodologias já consolidadas e desenvolvendo um espaço para a criatividade, a interdisciplinaridade e a prática docente qualificada e significativa.



VIII Seminário Nacional
de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

CAPES. **Portaria CAPES nº 096**, de 18 de julho de 2013. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Disponível em: https://media.wix.com/ugd/54282d_21b480b8b2fa4dd687c3ec7762671941.pdf . Acesso em 30 abr. 2017.

EVELYN, Wograine. Performances de Gênero e Teatro do Oprimido: desconstruindo velhas narrativas e propondo novas. **Revista Escrita**, PUC-RIO, n. 22, 2017. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/28872/28872.PDF>. Acesso em 30 abr. 2017.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Jogos teatrais na escola pública. **Revista Faculdade de Educação**, São Paulo , v. 24, n. 2, p. 81-97, jul. 1998 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 abr. 2017.

SOARES, Ana Paula Macedo. Teatro do Oprimido. **Boletim Dicas Governo e Sociedade**, Instituto Pólis, SP, n. 118, p. 01-02, 1998. Disponível em: <http://polis.org.br/publicacoes/teatro-do-oprimido/> . Acesso em 30 abr. 2017.